

Formação docente em Artes: utopias e distopias no Sul e Extremo Sul da Bahia

Teacher training in Arts: utopias and dystopias in the South and Extreme South of Bahia

Clarissa Santos Silva
Gessé Almeida Araújo
Tássio Ferreira

Resumo: O presente trabalho discute a formação de professoras/es de Artes tendo como ponto central de investigação a experiência de ações desenvolvidas pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Metodologicamente, parte-se de uma análise de dados coletados junto ao Observatório do Plano da Nacional da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e outras bases, a partir dos quais observa-se as disparidades entre a formação e a área de atuação de docentes de Artes no Brasil e na Bahia. Traçando um panorama sobre a formação docente em Artes no contexto do Sul e Extremo Sul da Bahia, reflete-se acerca dos desafios em torno da ampliação do acesso à habilitação específica neste campo do conhecimento, com foco nas ações, cursos e pesquisas desenvolvidas no âmbito da UFSB. Entre utopias e distopias inerentes ao debate político sobre os campos das Artes e do contexto educacional, são apontadas possíveis estratégias de contribuição ao campo das Pedagogias das Artes, lançando perspectivas de mobilização em um contexto periférico e de enorme carência de ações nesta área.

Palavras-chave: Formação Docente; Políticas Educacionais; Pedagogias das Artes.

Abstract: The present work discusses the Art's teachers education, having as its central point of investigation the experience of actions developed by the Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Methodologically, it starts with an analysis of data collected from the Observatório do Plano da Nacional da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) and other bases, from which we can observe the disparities between the education and area of expertise of art teachers in Brazil and Bahia. Drawing an overview of teacher training in Arts in the context of the South and Far South of Bahia, it reflects on the challenges surrounding the expansion of access to specific qualification in this field of knowledge, with a focus on actions, courses and research developed at the UFSB. Among utopias and dystopias inherent in the political debate on the fields of Arts and the educational context, possible strategies for contributing to the field of Pedagogies of the Arts are pointed out, launching perspectives of mobilization in a peripheral context with a huge lack of actions in this area.

Keywords: Teacher Training; Educational Policies; Arts Pedagogies.

Introdução

Pensar a pesquisa no magistério no ensino superior é refletir acerca do papel da Universidade no contexto contemporâneo para além da inseparabilidade da tríade que a rege - o Ensino, a Pesquisa e a Extensão -



garantindo o compromisso com a formação para o território em sua contextualização de valores, saberes e práticas que sejam condizentes com as diversas realidades. Muitos são os desafios das/os professoras/es cujo intuito seja o de corresponder em sua prática docente às exigências demandadas pelas instituições de educação como um reflexo dos problemas concretos da sociedade. Para além do balaio epistemológico que rege o constructo da Universidade em sua pluriversalidade, mais especificamente atendo-se ao campo das Artes, os desafios para a formação docente atravessam o compromisso em prol de uma educação pelo sensível, politizada e em sintonia com o seu tempo, provocando e mediando experiências a partir dos referenciais civilizacionais dos/das estudantes em todos os níveis de ensino.

Em se tratando das experiências acerca da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) assentada no território Sul e Extremo Sul através de seus três campi: *campus* Jorge Amado - Município de Itabuna, *campus* Sosígenes Costa - Município de Porto Seguro, *Campus* Paulo Freire - Município de Teixeira de Freitas, através de seu Plano Orientador (2014) resguardam-se valores que propõem caminhos para uma Educação integralizada. Nesse sentido, é parte das formulações que empreendemos o entendimento do lastro educacional fundamentado no compromisso enquanto “tarefa civilizatória e emancipatória”. Por outro lado, o princípio fundamental que nos rege corrobora com a Carta de Fundação da referida entidade Universitária, em seu terceiro princípio, que prega o irrestrito compromisso da educação superior com a educação básica. Diz o documento:

Considerando a importância fundamental dos processos de escolarização na inserção profissional e mobilidade social, esta UNIVERSIDADE deve colaborar efetivamente com a educação básica na superação da imensa dívida social em relação à educação pública brasileira. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA, Plano Orientador, 2014, p.86).

Em um contexto marcado por inúmeras demandas de natureza social e política, como é o caso do interior baiano, e do Sul e extremo Sul em especial, é papel das Instituições públicas concorrerem para o desenvolvimento regional, tanto do ponto de vista econômico, quanto sociocultural e artístico. A educação é um campo de atuação política, portanto, produzir e compartilhar



conhecimentos críticos demanda esforço de engajamento de educadores e educadoras. Com isto, a assistência e valorização dos profissionais da educação tornam-se pontos centrais no processo de aprendizagens e ensinâncias que anseie pela ampliação de consciências, na geração de frutos como a democratização do acesso à educação em todos os níveis e a constituição de uma sociedade mais justa.

Nesse contexto, o acesso de professores/as à uma formação que lhes garanta um viés de atuação crítica é, ainda, um dos pontos fundamentais a serem enfrentados por meio de políticas de Estado junto às quais a Universidade pode e deve contribuir de modo direto¹. O acesso ao curso de Licenciatura plena pública, gratuita e de qualidade, o acesso à formação continuada, a melhoria das condições de trabalho, o aprimoramento de planos de carreira e ganhos salariais, acompanhados de procedimentos de planejamento e avaliação dos indicadores da educação são elementos que, em conjunto com outras políticas, podem promover um salto de qualidade na educação básica. No contexto deste trabalho, nos ateremos a alguns aspectos da formação docente em Artes, especialmente o acesso à formação inicial e continuada no âmbito do Sul e Extremos Sul do Estado da Bahia.

Para tanto, o presente texto parte de dois pontos fundamentais: 1) a contextualização da problemática em torno do acesso à formação inicial e continuada em Artes, que reverbera na incongruência entre a área de formação e a área de atuação de professores/as nesse campo e 2) as experiências desenvolvidas pela UFSB no sentido de dar a ver perspectivas de superação deste quadro. Do ponto de vista metodológico, analisam-se os dados do Plano Nacional de Educação disponibilizados pela plataforma do Observatório do PNE² e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) para, por fim, chegar às atividades desenvolvidas junto à

¹ É importante salientar que as Instituições de Ensino Superior brasileiras estão em pleno debate acerca da Resolução do Conselho Nacional de Educação 02/2019 que versa sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e que institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Entre improváveis avanços e a possibilidade de retrocessos, o referido texto tem sido fruto de controvérsias institucionais importantes e que avançam no sentido de resistência às políticas neoliberais aprofundadas desde o golpe de 2016 e adensadas com o governo eleito em 2019.

² <https://www.observatoriodopne.org.br>. Acesso em 18 out. 2021.



Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias e à Especialização em Pedagogia das Artes, da mesma instituição. Para ancorar as discussões empreendidas, foram usados como referências principalmente documentos oficiais, tanto governamentais quanto internos à Universidade, que sustentam as análises aqui realizadas.

Um olhar sobre o Plano Nacional de Educação e a formação/atuação docente

O Plano Nacional de Educação a partir da Emenda Constitucional nº59/2009 que constitucionaliza o planejamento decenal, estabelece diretrizes e metas para a educação nacional. O PNE é um documento de base que estabelece ações que integram a União, os Estados e os Municípios. O PNE atual foi aprovado em 2014 e tem vigência até 2024, período previsto para o atingimento/cumprimento das 20 metas nele estabelecidas. As referidas metas são diversas e amplas e tratam desde a universalização da educação infantil até aspectos da formação docente e valorização da carreira. Os retrocessos políticos sofridos pelo Brasil nos últimos anos comprometeram o cumprimento do PNE³. É conhecida a nossa cultura política no que tange ao descumprimento de políticas de Estado, como o PNE, independente dos governos eleitos, embora seja evidente a involução do último biênio (2019-2021). No presente trabalho não aprofundaremos este debate em específico, mas ressaltamos a importância da temática para que pensemos historicamente nossas políticas educacionais.

Diante disso, torna-se imperativa a análise de alguns dados que nos auxiliem na criação de perspectivas do recorte estudado. Os números apontados pelo sítio do Observatório do Plano Nacional da Educação⁴ (2021)

³ É preciso ressaltar que o Brasil passa, ao menos em sua história recente, por uma de suas piores fases no que diz respeito às demandas da educação. Desde o golpe parlamentar de 2016, uma série de políticas de estado tem atacado as bases da educação nacional. Com as eleições de 2018, o cenário agravou-se, com a ascensão de um governo declaradamente liberal, autoritário e defensor do estado mínimo. Neste biênio, já acompanhamos aprovação de documentos com caráter controverso (BNCC, BNC-Formação), perda de financiamento da educação, apagão de informações, entre outros.

⁴ Para o Observatório, ver: <https://www.observatoriodopne.org.br/indicadores-de-contexto> Acesso em: 18 out. 2021. Para conhecer as metas do PNE, ver: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf Acesso em: 18 out. 2021.



registram que no âmbito nacional o número de professores/as com nível superior atuantes em todos os níveis de ensino em qualquer área de conhecimento chega a 86.6% (independente de se tratar de uma formação em uma licenciatura ou um bacharelado). Os dados referentes aos anos iniciais do Ensino Fundamental mostram que 85.3% dos professores/as desse nível cursaram uma faculdade. Nos anos finais do Ensino Fundamental os dados indicam que 91.8% das/os docentes têm nível superior, não sendo detalhado se são licenciados/as ou não. No Ensino Médio, 97.1% têm curso superior.

A fim de proporcionar uma visão mais específica acerca dos contrastes regionais sobre a problemática em torno da formação dos professores/as no Brasil, com enfoque na área de artes, apresentaremos os índices da Rede Estadual de Educação da Bahia - nosso território de atuação e análise:

Quadro 01 - Docentes de artes com formação superior na Bahia (apenas rede estadual)

Formação/Nível (BAHIA – 2021)	DADOS BAHIA
	Com nível superior (qualquer área)
Ensino Fundamental (anos iniciais)	71.5%
Ensino Fundamental (anos finais)	82.8%
Ensino Médio	92.2%

Fonte: Extraído do antigo site do Observatório do PNE (coletado em 2018).

Embora o quadro anterior não especifique as áreas de diplomação, é possível verificar que há um considerável quantitativo de docentes de artes com formação superior no Estado da Bahia, apesar disso, evidencia-se o persistente passivo numérico que nos impede de alcançar, na totalidade, o índice de graduação desses/as profissionais. Assim, diante dos dados, é possível problematizar a lacuna de formação apontada e ainda antever a provável defasagem da formação específica de professores/as em Artes.



Por seu turno, os dados referentes à média das Redes Municipais de Educação do Estado da Bahia revelam que os índices tendem a decrescer quanto mais localizada se dá a administração do ensino:

Quadro 02 - Formação Docente em Artes (considerando apenas as redes municipais)

Formação/Nível (municípios Bahia – 2016) ⁵	Com nível superior (qualquer área)	Com Licenciatura
Todos os níveis	57,6%	54%
Ensino Fundamental (anos iniciais)	54,9%	51,7%
Ensino Fundamental (anos finais)	66%	61,7%
Ensino Médio	56,6%	51,9%

Fonte: Acervo particular. Extraído do antigo site do Observatório do PNE (coletado em 2018).

De modo geral, é possível afirmar a partir da análise dos dados que: quanto anterior seja a etapa de atuação - entre os três em comparação nas tabelas anteriores, Ensino Fundamental (anos iniciais), Ensino fundamental (anos finais) e Ensino médio -, mais precária mostra-se a formação dos profissionais da educação.

Além disso, podemos considerar que o Estado da Bahia apresenta uma grande concentração de docentes atuantes na rede de Educação Básica sem formação superior e/ou sem curso de Licenciatura plena ou complementação pedagógica. Numa representação em números mais diretos, a partir dos dados apontados pela Sinopse Estatística da Educação Básica de 2019⁶, produzida pelo INEP, na Bahia, temos um total de 8.498 docentes sem licenciatura. Ainda segundo os dados, alguns profissionais atuam sem ao menos terem curso superior (38.179 professores/as) e alguns, ainda, sem terem concluído o Ensino Médio: um total de 954 professores/as.

⁵ É importante notar que aqui inserimos os dados que foram coletados em dois momentos distintos: em 2018, quando a plataforma do Observatório do PNE continha dados completos com detalhamento de municípios e áreas de atuação/disciplinas específicas e em 2021, quando a plataforma sofreu ajustes, tendo sido suprimidos os detalhamentos referidos. O detalhamento pela média dos municípios não está mais disponível no sítio do Observatório, entretanto, decidimos por manter os dados de 2018 pela riqueza das informações.

⁶ Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica> Acesso em: 18 out. 2021.

O corolário de uma análise inicial dos dados anteriormente expostos é que a formação superior no âmbito dos profissionais da educação está distante de se massificar como elemento de valorização da profissão docente. Os dados são ainda mais reveladores quanto ao acesso aos cursos de licenciatura plena para professores/as que já atuam na área. Muitos profissionais da educação possuem formação em cursos de bacharelado, sendo que alguns os complementam com atividades de curta duração no campo pedagógico e muitos outros atuam como educadores/as sem nenhuma formação específica.

Podem-se aventar muitas motivações para que tal quadro se apresente, entretanto, as disparidades no campo pedagógico se associam às diferentes formas de ajustes sociais, culturais e políticas, sobretudo, nos municípios distantes dos grandes centros. Estes elementos apresentam-se como sendo igualmente desafiadores para a compreensão das dificuldades acerca do ingresso em uma formação docente de qualidade. Desse modo, o acesso às licenciaturas plenas por professoras/es em atuação mostra-se como um desafio a ser superado no que se refere à formação inicial - e continuada - de educadores e educadoras.

No contexto do tema aqui abordado, a questão mais dramática refere-se à compatibilidade entre a formação dos/as professores/professoras e a área de atuação pedagógica. Os dados referentes aos anos finais do Ensino Fundamental na Bahia e no Brasil, em todas as áreas de conhecimento pedagógico, apontam:

Quadro 03 - Formação Docente e Área de atuação Brasil/Bahia

Formação/Localidade (2018)	Brasil	Bahia
Ensino Fundamental (anos finais)		
Formação compatível com todas as áreas que leciona	46,9%	24,4%
Formação incompatível com todas as áreas que leciona	40,3%	61,4%
Ensino Médio		
Formação compatível com todas as áreas que leciona	54,9%	30%
Formação incompatível com todas as áreas que leciona	31,2%	50,9%



Fonte: Acervo particular. Extraído do antigo site do Observatório do PNE (coletado em 2018).

O curso de graduação específico, embora represente um passo importante na consolidação da Arte como área de conhecimento, não garante por si um salto de qualidade na formação profissional. Nesse sentido, o Plano Nacional da Educação (PNE) propõe algumas metas a serem cumpridas pelas três esferas do poder público até o ano de 2024. Esse conjunto de objetivos pretende, a partir das metas de número 15, 16, 17 e 18, prestar assistência à formação e valorização dos professores e das professoras.

A Meta 15 trata especificamente do objeto imediato aqui abordado: a formação dos profissionais da educação por meio de políticas nacionais a fim de assegurar “que todos os professores e as professoras da Educação Básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam” (BRASIL, PNE em Movimento). A Meta 16 diz respeito à formação continuada dos profissionais do ensino “em nível de pós-graduação” de “cinquenta por cento dos professores da educação básica” (BRASIL, PNE em Movimento), até o último ano de vigência do referido Plano. A Meta de número 17 pretende atuar no âmbito da valorização dos profissionais do magistério das redes públicas de educação básica, buscando equiparar o rendimento médio de professores e professoras “ao dos(as) demais profissionais com escolaridade equivalente” (BRASIL, PNE em Movimento) até o ano de 2021, seis anos completos da vigência do PNE (portanto, já em atraso). Finalmente, a Meta 18 pretendeu assegurar nos dois primeiros anos de vigência no PNE:

[...] a existência de planos de carreira para os(as) profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino e, para o plano de carreira dos(as) profissionais da educação básica pública, tomar como referência o piso salarial nacional profissional. (BRASIL, PNE em Movimento).

É importante mencionar que a tensão política e social do Brasil pós-golpe parlamentar de 2016 tornou instável as conquistas alcançadas no campo social nas últimas décadas, agravadas pelas eleições presidenciais de 2018, com a ascensão de um governo assumidamente disposto a colocar em prática

uma série de políticas neoliberais baseadas na privatização de setores estratégicos para o desenvolvimento nacional, alinhado aos interesses das elites. Assim, temos assistido a constantes movimentações e regulamentações que vão de encontro aos princípios e metas propostos no PNE, a saber: PEC 241 e PEC 95/2016, que alteram a Constituição para congelar, por 20 anos, os investimentos em saúde, educação e outros gastos públicos, além do Decreto 9.991/2019 que afunila ainda mais os critérios e condições de afastamento para capacitação, desestimulando-a, além dos agravantes cortes orçamentários⁷ (o maior deles no MEC: 2,7 bilhões de reais). Esses são apenas alguns exemplos de um conjunto de ações articuladas, as quais podemos inserir políticas de cunho conservador baseado no enfrentamento das conquistas de grupos de identidade como mulheres, negros/negras, indígenas, camponeses/as e pessoas LGBTQIA+.

A formação de Professores e o campo das Artes

Até aqui nos atemos à formação inicial dos professores e professoras de todas as áreas de conhecimento em atuação no campo pedagógico no Estado da Bahia. Por sua vez, a situação torna-se mais complexa quando analisados os números relativos à formação de educadores e educadoras do componente curricular “Artes” nos diferentes níveis da educação básica. No âmbito nacional, 70,6% dos professores/as do referido componente têm nível superior completo (em áreas artísticas não especificadas pelo observatório do PNE, 2018), destes, 62,5% têm alguma licenciatura. Na Bahia, 63,1% dos professores e professoras de Artes têm formação superior, dos quais 57,8% concluíram algum curso de licenciatura. É importante inferir que este último dado não permite afirmar se o referido curso se deu no campo específico das Artes, o que torna pouco preciso os dados reais referentes à formação específica em licenciaturas nesse campo. Os dados referentes ao Ensino Médio na Bahia apontam que 89,9% dos professores/as de Artes concluíram algum curso

⁷ Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.144-de-22-de-abril-de-2021-*-315707020 Acesso em: 25 jun. 2021.



superior, sendo que aqueles que concluíram uma licenciatura chegam a 75,4% (não necessariamente em artes).

O tema da formação de professores e professoras de Artes, seja inicial, seja continuada, surge no contexto da educação brasileira como questão “socialmente problematizada” (AZEVEDO, 1997), tendo atingido nas últimas décadas um razoável número de produção reflexiva no campo acadêmico, como atestam os bancos de teses e dissertações da Capes, número este distante do ideal para as dimensões geográficas e especificidades sociais e culturais do Brasil. Embora se apresente como tema prioritário para o desenvolvimento do país, a formação de professores/as de Artes encontra o seu maior desafio exatamente no campo político, sobretudo diante do atual assédio dos conglomerados de ensino privado junto ao Congresso Nacional e ao Governo Federal, cuja atuação tem se pautado no conservadorismo e precarização do campo cultural e da educação, para além do flerte com políticas de Estado que, para alguns articulistas e pesquisadores/as são análogas ao fascismo e, em alguns aspectos, próximas do genocídio (especialmente ligado ao tratamento dispensado às populações indígenas e quilombolas, além da gestão da pandemia da COVID-19).

Diante da realidade nacional e estadual de precarização da formação e atuação docente, a UFSB se insere no intento de promover uma formação cidadã, em diálogo profícuo com a Educação básica, no sentido de potencializar uma formação docente que responda às problemáticas aqui levantadas. Para isto, investe-se na criação de Colégios Universitários (CUNI), em cidades como Itabuna, Teixeira de Freitas, Itamaraju, Posto da Mata, Porto Seguro, Eunápolis e Santa Cruz Cabrália, além de estabelecer um convênio com a Secretaria Estadual de Educação da Bahia para implementação dos Complexos Integrados de Educação (CIE). Esta articulação prevê uma triangulação entre o ensino da educação básica, a formação acadêmica e a formação continuada.

O lugar da UFSB: a formação em Artes no território Sul e Extremo Sul baiano



A relação da UFSB com a interdisciplinaridade desponta desde o documento seminal de sua criação em 2014, a partir do qual se estabeleceu o ideário de ensino e formação que se empreenderia nesse contexto. O próprio modelo universitário desta Instituição pretende se distanciar daqueles estruturalmente estabelecidos. A forma de entrada dos/das estudantes se dá em regime de ciclos divididos em primeiro ciclo (bacharelados e licenciaturas interdisciplinares em grandes áreas do conhecimento: Artes, Humanidades, Ciências, Linguagens), segundo ciclo (formação profissional, nos modelos das graduações ordinárias) e terceiro ciclo (pós-graduação *lato* e *strictu*). A prerrogativa dessa estrutura está calcada na necessidade de uma formação inicial de cunho propedêutico, crítico e contextualizado. É na formação em primeiro ciclo que se concentram as formações na Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias ofertada nos três *campi* da UFSB. Assim, a formação de professores e professoras tem como ênfase o entrelaçamento entre práticas artísticas, teorias nesse campo, práticas pedagógicas compartilhadas na forma de Estágio Supervisionado, além do contato com os saberes e práticas tradicionais.

A proposta pedagógica para a UFSB no campo das Artes baseia-se em experimentações que pretendem estar em diálogo com diversas epistemologias como forma de construção dos saberes em Artes. Como conceito de interdisciplinaridade, frisa-se aquele que consta nos Referenciais Orientadores para as Licenciaturas Interdisciplinares (2014) elaborado pelo MEC/SESu, como sendo: “o esforço de fazer dialogar diferentes campos disciplinares, ainda que com a criação de novas disciplinas” cuja ambição é “alargar as fronteiras de um recorte disciplinar muito estreito” (*apud* UFSB PPC LI-Artes 2018, p.8-9). Os referenciais mencionados concebem os cursos de graduação Licenciaturas Interdisciplinares como sendo percursos formativos que habilitam professores e professoras para atuarem na Educação Básica, e que se organizam curricularmente de modo a favorecer a construção de percursos de formação docente nas áreas do conhecimento a partir de uma característica fundamental: o permanente diálogo entre essas áreas. (UFSB PPC LI-Artes, 2018, p.8).



Nesse ponto, torna-se preciso fazer um breve levantamento de algumas das ações empreendidas pela UFSB em seus três *campi*, que, dentro das limitações e desafios dos territórios abarcados, fortalecem o campo das Artes na região, com especial ênfase para a formação específica inicial e continuada de professores e professoras na área.

Em 2019, o então Centro de Formação em Artes promoveu a oferta do curso de pós-graduação *lato sensu* em Pedagogia das Artes: linguagens artísticas e ação cultural (EPArtes), com 60 vagas distribuídas entre os *campi* Jorge Amado (Itabuna/BA) e Sosígenes Costa (Porto Seguro/BA), sendo 30 vagas para cada campus com reservas de ocupação para professores/as do ensino fundamental e médio inseridos/as no Sistema Público de Educação, além de candidatos/as indígenas, negros e/ou quilombolas, pessoas com deficiência e pessoas transgêneras, com qualquer formação na graduação. O cerne da proposta da EPArtes é colaborar para a formação de especialistas capazes de efetivar o diálogo com as diferentes áreas das linguagens artísticas, em interface profícua com a prática pedagógica, a partir do reconhecimento das demandas do contexto e realidade sociocultural local.

Figura 01 - Primeira turma da EPArtes do campus Sosígenes Costa (Porto Seguro)



Fonte: Acervo pessoal de Clarissa Santos, (2021).

Um aspecto importante dos objetivos desta proposição está na constante demarcação do contexto e do território de atuação, reforçando o entrelaçamento das pedagogias das artes com os saberes dos povos

originários, das comunidades tradicionais, periferias, expressões afroameríndias, almejando a contextualização (e atuação) dos processos de ensino e aprendizagem a partir da realidade local. Atualmente, a EPArtes finalizou sua primeira turma, com trabalhos de conclusão de curso ancorados nas práticas pedagógicas e reflexões epistemológicas assentadas no contexto educacional do território e se prepara para o lançamento de novos editais de seleção.

No eixo das pesquisas acadêmicas, o projeto de pesquisa intitulado “Análise de contextos formativos de professores/as de Artes da Educação Básica no município de Teixeira de Freitas - Bahia”⁸, investiga a conjuntura da formação inicial e continuada de professores e professoras de Artes atuantes nas redes municipal e estadual da educação básica pública em Teixeira de Freitas-BA. O panorama até então evidenciado pela pesquisa corrobora os números anteriormente referidos que informam as dificuldades de acesso à uma Licenciatura em Artes. Dada a patente ausência de docentes com esta formação atuantes na referidas redes (são 3 as docentes licenciadas e atuantes na área em um município de 160 mil habitantes), o projeto, para além do diagnóstico, busca promover ações de intervenção no âmbito da educação básica local, notadamente a partir da troca e diálogo com seus docentes, além da promoção de atividades formativas.

Ainda no campo da pesquisa, o projeto “Artes e Docências: investigações sobre a formação e atuação docente em Artes na cidade de Porto Seguro/BA”, coordenado pela Profa. Clarissa Santos, esteve em atividade até o ano de 2019 e teve como enfoque o desenvolvimento de estudos, levantamento e análise de dados acerca da formação e cotidiano das/os professores/as de Artes em Porto Seguro/BA. Um dos importantes frutos deste projeto foi o Grupo de Estudos Artes e Docências, que estabeleceu uma rotina de encontros e discussões, além da participação em eventos e

⁸ O projeto está ativo há três anos e é coordenado pelo docente Gessé Almeida Araújo, em colaboração com a docente Clarissa Santos e o docente Tássio Ferreira. Além destes, tem contado com a colaboração de bolsistas e voluntários, estudantes da Licenciatura ou do Bacharelado em Artes da UFSB: Marcelo Pereira, Alice de Almeida, Miqueias Queiroz, Zuliane Batista, Antonio Vital e Jocácio dos Anjos.



publicação por parte das/os integrantes do projeto⁹. Ao invés de um viés mais restrito, o projeto acabou ampliando seu escopo e alargando os debates teóricos, reconhecendo as demandas do território a partir de seus/suas integrantes e promovendo o desenvolvimento acadêmico na formação inicial e continuada. Com a finalização do projeto de pesquisa, o Grupo de Estudos passou a integrar o Grupo de Pesquisa Grupo de Pesquisa OCA - Outreidade, Colaboração, Artes (UFSB/CNPq), para seguir reverberando as reflexões e produções acadêmicas.

Figura 02 - Grupo de Estudos Artes e Docências participando do II Conartes (Juazeiro/BA)



Fonte: Acervo pessoal de Clarissa Santos, (2021).

No âmbito da extensão, podemos citar iniciativas que vêm sendo desenvolvidas pelo Programa de Extensão Imagina! Circuito Permanente de Audiovisual, especialmente em dois de seus subprojetos, a saber: Imagina! Oficinas¹⁰ e F.EST.A - Festival Estudantil de Audiovisual¹¹. Ambos os projetos promovem oficinas voltadas para profissionais da educação formal e não formal, interessados em incluir o audiovisual em suas práticas pedagógicas, reforçando a interlocução entre universidade e educação básica por meio da extensão universitária. O Programa de Extensão Imagina! é coordenado pela Profa. Cristiane Lima (UFSB/CSC).

Figura 03 - Flyer de divulgação de uma das oficinas do II F.EST.A

⁹ Integraram ativamente o primeiro ano do grupo de estudos as/os estudantes: Erlane Rosa, Danilo Santos, Nicolle Dela Cruz, Rodrigo Evangelista e Vitor Moreira.

¹⁰ Coordenação adjunta do Prof. Sérgio Cerqueda (UFSB/CSC).

¹¹ Coordenação adjunta da Profa. Clarissa Santos (UFSB/CSC).



Fonte: Arquivo disponibilizado pelo Programa Imagina! Circuito Permanente de Audiovisual, (2021).

Ainda no campo da extensão, temos um desdobramento da EPArtes, pensado especificamente para este período de pandemia e isolamento social: o Programa de Extensão EPArEx, um conjunto de cursos e atividades de extensão gratuitos, oferecidas por docentes da EPArtes, tendo como público-alvo professores/as que atuam nas múltiplas áreas das artes na educação básica (com ou sem formação específica na área), estudantes de licenciaturas da área de artes e público em geral interessado na temática. Os cursos e ações ofertados nesse primeiro ciclo do programa abordam temáticas da Criação audiovisual, Arte memória e imaginação, Produção e gestão cultural, Cuidado de si, Música, Performance de combate e Difusão das Artes nas redes sociais. O Programa EPArEx tem coordenação geral da Profa. Aline Nunes (UFSB/CSC).

Figura 04 - Flyer de divulgação do Programa EPArEx



Fonte: Arquivo disponibilizado pelo Programa EPartEx, (2021).

As estratégias, cursos, atividades e pesquisas apontadas anteriormente representam alguns dos esforços de comunicação e valorização dos profissionais da educação que temos empreendido enquanto servidores públicos do magistério superior e tendo como desencadeadora a Universidade Pública, que consideramos ser agente capaz de elaborar novos arranjos sociais e políticos especialmente no Sul e Extremo Sul da Bahia.

Considerações finais

Diante do exposto, torna-se evidente o fato de que a problemática sobre a formação de professores e professoras representa um campo de disputas que torna os seus desafios ainda maiores. A questão é ainda mais delicada quando tomamos o caso da formação docente em Artes em territórios como os do Sul do Extremo Sul baiano, cujos dados anteriormente apontados tentam evidenciar. Como acreditamos, os tempos da política partidária são distintos (e, por vezes, conflitantes) com os tempos da educação. A formação de professores e professoras em todas as áreas e, especialmente, no campo das Artes demanda transformações nas formas e concepções das políticas tendo como ponto de partida a crítica circunstanciada às práticas desenvolvidas pelas Universidades, espaços predominantemente responsáveis pela formação docente dentro da organização da educação brasileira. Isso abriria espaços para que tomem relevo perspectivas e concepções diversas dentro deste âmbito, especialmente tomando-se a escuta e o aprendizado de saberes de docentes da educação básica, mas, também, da diversidade de saberes tradicionais associados aos territórios.

Nesses termos, é no aprofundamento das políticas públicas para a valorização do trabalho docente que se forja a valorização desta atividade como sendo estratégica para o futuro de um país. Do ponto de vista da formação docente para o ensino de Artes na educação básica, o século XXI legou problemas do século XX, ou seja: sob o prisma das conquistas educacionais das últimas duas décadas, foram poucas as que de fato agregaram ganhos para o cotidiano da prática de docentes em Artes no chão



das escolas. Para não incorrerem em injustiças, é preciso pontuar que os Programas de Pós-graduação em Artes (em suas diversas expressões artísticas) tiveram avanços significativos no sentido de sua ampliação e fortalecimento, agregando em seus cursos linhas de pesquisa que tratam diretamente das demandas das Artes na sala de aula. Nota-se, contudo, uma espécie de divórcio entre estes avanços e o cotidiano do espaço escolar, de modo que boa parte da “mão de obra” formada por PPG’s em Artes destina-se para a atuação no âmbito Universitário, em detrimento da educação básica. Isto nos revela um outro aspecto importante: a urgente necessidade da melhoria de condições de trabalho de educadores e educadoras do ensino básico, de modo que estes se firmem como pesquisadores e pesquisadoras e produzam conhecimentos teóricos com base em suas práticas.

As proposições manifestadas pelos Colegiados dos cursos de Artes na UFSP têm caminhado na compreensão tanto de ampliar o acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade em Artes, quanto em reduzir as barreiras entre a educação básica e a educação superior. Em suma, estas questões - aqui apontadas à guisa de conclusão -, às quais não há respostas imediatas, demonstram os desafios para que a formação docente em Artes dialogue da melhor forma com o mundo do trabalho de professores e professoras atuantes neste campo do conhecimento. Nada disso se estabelecerá sem o debate profundo e democrático, especialmente acerca das crenças e valores estabelecidos de parte a parte, sejam docentes da educação básica ou universitária, gestores municipais e estaduais, sejam membros da gestão federal. O retrato do Brasil contemporâneo de modo geral, e das políticas públicas em educação de modo particular, desprivilegia os conhecimentos em Artes (e, também, em Humanidades), o que torna esta batalha insalubre e injusta. Por ora, cremos que a conclusão possível para o tema central deste trabalho é a de que há muito a ser feito, o campo é grande e poucos são as/os operárias/os dispostos/as a enfrentar essa missão. Apesar de tudo, os corações continuam aquecidos na esperança - ativa e militante - de dias melhores, entre utopias e distopias.



Referências

ARAÚJO, Everson Melquiades Araújo; SILVA, Clarissa Martins de. **A formação de professores para o Ensino de Artes no Brasil: qual o estado do conhecimento?**. Anais da 31ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação. Caxambú-MG, 2008.

AZEVEDO, Janete Lins de. **A educação como política pública**. Campinas-SP: Autores Associados, 1997.

BRASIL. **Lei Nº 14.144, de 22 de abril de 2021**. Disponível em: [https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.144-de-22-de-abril-de-2021-*-315707020]. Acesso em 18 de outubro de 2021.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação – PNE em Movimento**. Sítio oficial: [<http://pne.mec.gov.br/>]. Acesso em 18 de outubro de 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopses Estatísticas da Educação Básica**. Disponível em: [<http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>] Acesso em 18 de outubro de 2021.

OBSERVATÓRIO DO PNE. **Observatório do Plano Nacional de Educação**. Sítio: [<http://www.observatoriodopne.org.br/>]. Acesso em 18 de outubro de 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. **Plano Orientador**. Itabuna-Ba, 2014. Disponível em: [<https://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/Plano-Orientador-UFSB-Final1.pdf>]. Acesso em 18 de outubro de 2021.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Pedagogia das Artes: linguagens artísticas e ação cultural [EPArtes]**. Porto Seguro-Ba, 2018. Disponível em: [[https://ufsb.edu.br/cfartes/images/CF-Artes/Posgraduacao/PPC da Especializa%C3%A7%C3%A3o em Pedagogia s das Artes.pdf](https://ufsb.edu.br/cfartes/images/CF-Artes/Posgraduacao/PPC_da_Especializa%C3%A7%C3%A3o_em_Pedagogia_s_das_Artes.pdf)]. Acesso em 18 de outubro de 2021.

_____. **Projeto Pedagógico da Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias**. Itabuna-Ba, 2018. Cópia em PDF.

Sobre os/as autores:

Clarissa Santos Silva

clarissa@csc.ufsb.edu.br

Desenvolve pesquisas nas áreas de Artes Visuais, Formação de Professores e Ensino de Arte. Mestre em Artes Visuais (Udesc), Especialista em Artes Híbridas (UTFPR), Bacharela em Arte e Mídia (UFCG) e Licenciada em Artes Visuais (Claretiano). Professora Assistente da Universidade Federal do Sul da Bahia (CSC/Porto Seguro).



Gessé Almeida Araújo

gesse.almeida@ufsb.edu.br

Professor, ator e pesquisador. Doutor e mestre em Artes Cênicas (PPGAC-UFBA); graduação em Licenciatura em Teatro (UFBA). Investiga os contextos formativos, bem como o acesso à formação inicial e continuada de professores/as de Teatro da educação básica pública. É professor da Universidade Federal do Sul da Bahia (CPF/Teixeira de Freitas).

108

Tássio Ferreira

tassio.ferreira@cja.ufsb.edu.br

Multiartista da cena. Desenvolve pesquisas acerca da Lei 10.639/03, Pedagogias Negrodiaspóricas para formação docente em Artes, Culturas Africanas e Afro-Brasileiras, Performance Negra e o Candomblé Congo-Angola como estratégia de ensino das Artes Cênicas. É Doutor e Mestre em Artes Cênicas pelo PPGAC/UFBA, Pós-graduação em Arte na Educação pela FAAC, Licenciado em Teatro pela Escola de Teatro/UFBA. Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Federal do Sul da Bahia (CSC/Porto Seguro), Centro de Formação em Artes e Comunicação (CFAC).

Recebido em: 29/07/2021

Aprovado em: 04/10/2021

